

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARIANNE RIBEIRO DE ALMEIDA

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LICENCIATURA DA UFJF: UM
ESTUDO DE CASO**

JUIZ DE FORA

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPATAMENTO DE HISTÓRIA

MARIANNE RIBEIRO DE ALMEIDA

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LICENCIATURA DA UFJF: UM
ESTUDO DE CASO**

Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Juiz de Fora como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciada em História

JUIZ DE FORA

2016

1. Introdução

O seguinte trabalho tem como objetivo narrar e analisar os fatos que ocorreram no decorrer dos dois últimos períodos letivos na disciplina de formação de professores oferecida pela FACED.

O objetivo é que partindo do meu local de fala como aluna no oitavo período sem nunca ter tido nenhuma experiência em sala de aula sirva para que outras pessoas na mesma situação enxerguem as possibilidades que essa disciplina pode oferecer.

Por fim, a narrativa se dá contando o que acredito ser o mais relevante a se observar na escola, nas aulas da FACED e em todo procedimento dessa conclusão do curso de licenciatura em História.

2. As aulas na FACED

A disciplina de Didática e Prática do Ensino de História se dedica a ser a última fase da formação de professores de História da licenciatura. Nesse período as aulas foram ministradas pelo professor Anderson Ferrari, professor do departamento de Educação da UFJF.

As aulas consistiram no primeiro período da disciplina em leitura e discussão de textos teóricos sobre educação, funcionamento das escolas, ensino de História, relações de poder entre professor e aluno, formas de utilizar suportes como: fotos, vídeos, notícias e reportagens atuais entre outros temas diversos. Durante as aulas normalmente atividades eram feitas por nós alunos, estas sempre associadas com o conteúdo do texto lido previamente, com a discussão feita e com o suporte trazido pelo professor para exemplificar conosco o que deveria ser feito com nossos alunos em nossa aula no João XXIII e em nossa vida como professores.

As aulas na FACED eram como um guia para a observação feita no Colégio de Aplicação João XXIII simultaneamente, com elas passamos a enxergar a sala de aula com outros olhos, nos fez notar as coisas boas e ruins que os professores que acompanhávamos faziam em suas salas de aula. Fazia com que pudéssemos ter uma ideia geral. Além disso observávamos as turmas, os intervalos, a sala dos professores,

de forma que pudéssemos ver qual método poderia funcionar ou não em cada turma quando fossemos assumir a turma em nossas provas-aulas.

Durante essas aulas compartilhávamos com nossos colegas de sala sobre a experiência de cada um individualmente com os alunos, professores e funcionários do colégio, podíamos observar melhor quais os métodos os professores do João XXIII. Essa parte de compartilhamento de informações e experiências com os colegas de classe eram de extrema importância para que pudéssemos ajudar uns aos outros

No segundo semestre tivemos aulas temáticas que nos auxiliaram a montar as nossas provas-aulas de forma que quebrasse com a ideia de um conteúdo obrigatório, e que realmente contribuíssem para a formação dos alunos como pessoas melhores, mais críticas à sociedade que vivem e mais humanas.

A segunda parte do segundo semestre consistiram em apresentações dos planos de aulas de cada aluno ou dupla de alunos, nesse momento aplicamos o que foi aprendido durante todo primeiro semestre e aulas iniciais do segundo, nós alunos fazíamos interferências nos planos de aula uns dos outros, de forma que eles ficassem mais eficazes respeitando as especificidades de cada aluno e de cada turma que as aulas seriam dadas.

O professor Anderson Ferrari fazia intervenções nos planos de aulas, fazendo a exigência que as aulas começassem com temas atuais, para que os alunos do colégio vissem sentido no que seria ensinado para eles na sociedade de hoje. Também era exigido que os suportes levados fossem bem explorados e que ajudasse na composição do conteúdo. Além disso, as particularidades do horário que aula seria dada e principalmente a personalidade das turmas eram bastante relevantes nessas intervenções feitas pelo professor nos planos de aula.

3. O Colégio de Aplicação João XXIII

O Ginásio de Aplicação João XXIII, da Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora, foi criado em 1965, pelo professor Murílio de Avellar Hingel, ex-Ministro da Educação, como “uma escola de experimentação, demonstração e aplicação”, para atender aos graduandos em licenciaturas, em termos de pesquisa e realização de

estágios supervisionados. Inicialmente, a Escola contava com a 1ª série ginasial (atual 5ª série) e somente 23 alunos.

Após a Lei nº 5692/71, o Ginásio passou a Colégio de Aplicação João XXIII, mantendo apenas as quatro séries finais do Ensino Fundamental. A Reforma Universitária tornou o Colégio órgão anexo à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Com a separação física da Faculdade de Educação, o Colégio de Aplicação passou a ter o seu corpo administrativo, com direção própria, que foi desempenhada, a partir de então, pelos professores. Em novembro de 1989, vinculou administrativamente a Escola à Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa, atual Pró-Reitoria de Graduação.

Ao longo da trajetória do Colégio, outras mudanças aconteceram: foram implantadas as séries iniciais do Ensino Fundamental (1980), o Ensino Médio (1992), o Curso para Educação de Jovens e Adultos (1997-1999), o Curso de Especialização em Prática Interdisciplinar (2000).

Em 1998, o Colégio de Aplicação João XXIII tornou-se uma Unidade Acadêmica, de acordo com o novo estatuto da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente, o Colégio conta com cerca de 1350 alunos, matriculados em 24 turmas de Ensino Fundamental e 09 turmas de Ensino Médio, além de 08 turmas atendendo a alunos do Curso de Educação de Jovens e Adultos e duas turmas dos cursos de especialização.

4. O tempo de observação

No primeiro semestre letivo de 2016 acompanhei a professora Renata, todas as quartas-feiras passava toda a manhã no João XXIII acompanhava as aulas do 7º A, 7º B e 8º B, além disso, frequentava a sala dos professores, departamento de ciências humanas e o intervalo das crianças.

No primeiro momento, o objetivo era observar tudo, como funcionavam as aulas, as características de cada uma das turmas, as regras e cultura do colégio que muitas vezes se desconstruíram enquanto estive lá.

Logo nas primeiras semanas pude observar que as três turmas que eu acompanhava não eram interessadas na disciplina História, muito se dava devido a uma relação ruim com os professores que passaram por essa matéria nos anos anteriores e no

vigente, esse fato me preocupou, pois para que minha prova-aula funcionasse teria que ser mais interessante que as aulas normais eram.

Na terceira semana na escola, ocorreu uma polêmica envolvendo alunos do 8ºB: uma aluna e dois alunos foram filmados, conscientemente enquanto ela fazia sexo oral nos meninos, o vídeo gravado por um quarto aluno de outra sala também do João XXIII.

A história correu nos corredores da escola, no último horário no dia que o vídeo vazou, chegamos ao 8ºB. A turma estava um caos, meninas chorando, meninos caçoando, todos mexendo no celular, nenhum aluno daquela turma estava indiferente ao fato, nesse cenário, uma aula regular seria impossível de ser realizada, portanto, a professora foi até a coordenação, minutos depois coordenadora, psicóloga e vice-diretor estavam na sala do 8ºB. O objetivo deles era ouvir os alunos, saber das meninas porque estavam chorando e acalmarem os alunos tentando esclarecer que ainda não tinha decidido o que seria feito com os envolvidos no caso, sendo que no momento estavam todos afastados da escola por suspensão até que o veredito final fosse resolvido.

Porém, pude observar um discurso um tanto machista nas falas de todos no colégio, o machismo está presente na sociedade, mas acredito ser dever de uma escola tentar quebrar preconceitos como este. O machismo se dava entre os alunos, na professora, e em outros funcionários, o vídeo era nomeado com o nome da menina, como se os outros envolvidos não fossem também daquela escola e daquela turma. As alunas choravam, elas explicaram, porque não esperavam aquilo (sexo oral) daquela menina que era tão amiga delas, como se isso fosse algo de responsabilidade somente da menina.

O caso se desenrolou por semanas, e por fim a aluna pediu transferência da escola e os meninos foram transferidos compulsoriamente, segundo os funcionários do colégio para evitar que só a menina fosse punida por um fato que todos participaram. O assunto não foi mais debatido na escola, soube que não foi o primeiro caso assim que aconteceu dentro da escola, e mesmo assim a sexualidade é reprimida lá dentro, não conversada.

Durante o semestre o conteúdo dado pela professora não agradava os alunos, eles não conseguiam entrar em um consenso, a todo tempo as aulas eram campo de desencontro entre eles. O conteúdo praticamente não andou, as notas das provas em grande maioria eram ruins, o que aumentava o embate entre alunos e professora.

5. As intervenções

Desde as primeiras semanas de aula o 8ºB já era a que tinha mais afinidade das que eu acompanhava, e ainda tinha o fator que o conteúdo dado no 8º ano é o que mais tenho familiaridade. Portanto foi nessa turma que foquei mais, observei com mais afinco, conversei com mais alunos e era sobre os quais mais conversava com a

professora, dessa maneira foi a turma que escolhi para fazer as intervenções propostas pelo professor Anderson Ferrari.

A primeira intervenção consistia na atividade de nós alunos fazermos uma introdução de aula com 15 minutos de duração, esta introdução deveria ser feita com uma temática atual. Decidi fazer o trabalho em dupla, eu e meu colega de turma escolhemos trabalhar como tema atual a votação do impeachment de Dilma Rousseff na câmara dos deputados e nele demonstrar o quanto os deputados brasileiros não conseguiam distinguir o público do privado em suas falas, em seus motivos de votar contra ou a favor ao impeachment. Os alunos iriam iniciar os conceitos do iluminismo nesse momento então nossa atividade dialogaria com as aulas anteriores e daria um gancho para a professora continuar a aula aproveitando o que foi explicado por nós.

A atividade consistiu em exibir um vídeo, compilado da votação de alguns deputados pró e contra o impeachment, e antes pedimos pra observar as palavras faladas pelos deputados, observado isso fizemos um levantamento dessas palavras e quais dizia respeito ao âmbito privado como: “minha família”, “meu neto”, “minha cidade” e aos que fazia menção ao âmbito público: “nação”, “povo brasileiro”, “pátria”. A partir do falado pelos alunos estabelecemos o que seria o âmbito público e o que seria o privado, os alunos foram bastante participativos nessa atividade, tudo correu como esperado e a professora conseguiu em alguns momentos nessa aula e em outras retomar a atividade.

A segunda atividade pedida pelo professor Anderson Ferrari era para através de um suporte nós alunos prepararmos uma atividade para os alunos do João XXIII. Novamente fiz a apresentação com a mesma dupla e na mesma turma o 8ºB.

Nossa atividade consistiu em passar um vídeo do trailer do jogo Assassin's Creed que se passa durante a primeira fase da Revolução Francesa, esse tema, já era o que estava sendo ensinado pela professora. O vídeo foi passado uma primeira vez para que os alunos tomassem conhecimento do tema, depois passamos uma folha com questões que o próprio vídeo respondia, passamos o vídeo mais uma vez para que pudessem preencher a folha, por fim passamos o vídeo uma última vez para que fosse possível nós, os alunos e o vídeo ir corrigindo as respostas. A atividade correu muito bem, grande parte dos alunos conheciam o jogo, então ficaram bastante interessados, muitos demonstraram o conhecimento que já tinham sobre o tema antes dele ser explicado pela professora e pelo vídeo.

Essas atividades do primeiro semestre letivo contribuíram para ampliarmos nossos vínculos com os alunos e para que eles comesçassem a nos ver como professores e não somente como estagiários.

6. As provas-aulas

Durante o segundo semestre passei a observar somente a turma escolhida para ser a qual eu daria minha prova-aula, o 8ºB.

Nesse momento tive a oportunidade de acompanhar os alunos fora da escola, fui com eles a uma excursão à Câmara dos Vereadores de Juiz de Fora, foi uma experiência muito diferente com os alunos, ver ele fora do âmbito escolar.

No segundo mês do segundo semestre o colégio fez a convocação do primeiro e segundo aprovados pelo concurso que ocorreu no começo do ano, com isso o 8ºB ganhou uma nova professora, agora efetivada, Walkíria Martins, por uma coincidência boa do destino essa professora me deu aula em todo Ensino Médio e sempre tivemos uma relação muito boa.

A nova professora foi muito bem recebida pelos alunos que não tinham uma relação muito amistosa com a professora anterior, a diferença dos métodos de aula das duas era muito grande, a Walkíria tem anos de experiência em salas de aula que contavam muito a seu favor, além de um diálogo sincero com os alunos que os deixava mais seguros e um pouco mais interessados na disciplina.

A professora nos pediu que eu e minha dupla de apresentação fizéssemos uma aula sobre os símbolos criados durante a Revolução Francesa, essa aula seria muito relevante na prova dos alunos e também fecharia esse conteúdo. Na universidade faço uma pesquisa em História da Arte, portanto o tema de símbolos e representações é algo que tenho um certo conforto em explicar.

Montamos a aula juntamente com a professora, foi uma apresentação muito agradável, onde os alunos se interessaram e se reconheciam naquelas imagens. A aula partiu de uma temática atual: a mulher que é representada nas cédulas e moedas do Real a Marianne, que mais uma vez tenho uma grande proximidade por ter o mesmo nome que ela. Foi uma das melhores experiências na escola.

O ultimo momento dessa experiência no João XXIII foi as provas-aulas. O tema escolhido foi a vinda da Família Real ao Brasil em 1808, tema sugerido pela professora Walkíria que estava com problemas de atraso no conteúdo daquela turma e nós aceitamos prontamente.

O plano de aula foi apresentado na FACED para nossos colegas de turma e professor Anderson Ferrari. Algumas intervenções foram feitas por eles, seguimos todas, as aulas se adequavam àquela turma e aos horários que seriam dadas, visto que uma das aulas seria depois da Educação Física, um momento em que os alunos encontram-se agitados e perdem grande parte do tempo para retornar à sala de aula.

A primeira aula foi realizada no primeiro horário, os alunos foram bastante participativos, fizeram perguntas, se interessaram pela notícia levada para introduzir a aula e principalmente pelo vídeo passado: uma animação que contava como tinha sido a viagem da corte para o Brasil.

O professor Anderson juntamente com a Walkíria, fizeram suas observações positivas e negativas sobre nossa aula, o principal a ser corrigido é o uso do quadro, a

letra não estava muito legível e demoramos muito tempo para passá-lo. Além disso o vídeo poderia ser melhor trabalhado.

Com essas críticas fomos para a segunda aula com o objetivo de melhorar os erros cometidos, chegando ao João XXIII tivemos a surpresa que o colégio estava sendo ocupado contra a PEC 55, portanto por duas semanas nossas aulas foram adiadas. Voltando as aulas a professora Walkíria assumiu a turma, para que acalmasse os alunos e explicasse para eles o que tinha acontecido e ainda estava acontecendo no colégio e no Brasil inteiro naquele momento, um dia depois voltamos à escola e continuamos nossas aulas.

A segunda aula seria mais dinâmica, a princípio ela seria realizada depois da educação física, mesmo não sendo o que aconteceu mantivemos a atividade como estava previsto, uma parte de aula se deu em sala, onde o texto base foi distribuído e lido com os alunos, depois uma tabela foi entregue a eles, o texto falava sobre as mudanças administrativas, econômicas e sociais que a vinda, portanto os alunos em grupo teriam que completar a tabela a partir do texto divididos em três grupos, cada um responsável por um tipo de transformação, no final da aula voltamos à sala e corrigimos com os alunos oralmente a tabela, de forma que todos teriam a tabela completa colada no caderno. A segunda aula foi ainda mais participativa que a primeira, essa turma funciona muito bem em grupo, tivemos a oportunidade de observar isso no primeiro semestre com a professora Renata.

Devido a ocupação, nossa aula de atividade caiu justamente depois da Educação Física, por isso tivemos que readaptar a atividade que tínhamos proposto no plano de aula, decidimos fazer com os alunos o mesmo procedimento feito no primeiro semestre, de Escuta Ativa, com o vídeo que não conseguimos trabalhar bem na primeira aula e um complemento dele. Quando fomos passar o vídeo, ele deu problema, então, mesmo assim as folhas foram distribuídas, os alunos organizados em duplas. Apenas uma das perguntas não poderia ser respondida sem o vídeo, então ela foi anulada, porém as outras poderiam ser feitas com os conhecimentos anteriores vistos em nossas aulas.

Muitas dúvidas surgiram, os alunos puderam recuperar os dois textos dados anteriormente: a notícia da primeira aula e o texto base da segunda, a atividade foi terminada por quase todos alunos, nos minutos finais, com ajuda dos alunos corrigimos todas as questões, eles entregaram as folhas e esta serão devolvidas corrigidas pela professora Walkíria.

7. Conclusão: A importância da disciplina de formação de professores de História

A disciplina de Prática Escolar foi a parte mais importante para minha formação como professora, foi a única que fez com que efetivamente fizesse que eu sáísse do conforto de ser estagiária e assumisse o difícil ofício de professora.

A experiência do professor Anderson Ferrari faz que o que estudamos na FAGED se torne real, não fique somente no campo da ideias como ocorre em outras disciplinas.

Pude observar que a professora que não fez a disciplina de formação de professores tinha muita dificuldade em lidar com as turmas, não conseguia fazer que o conteúdo ficasse compreensível, algo que não acontecerá com nós alunos dessa disciplina, tivemos toda orientação possível para sermos os melhores professores possível, conseguiremos lidar com vários imprevistos que a sala de aula possui.

Por fim, a disciplina foi um grande norte para mim, que estava no final do curso e ainda não conseguia me enxergar como professora, hoje, mesmo com muitas inseguranças, sei o caminho que deve ser percorrido, na teoria e na prática que tive durante todo esse ano.